



Quintais produtivos como alternativa para aumentar a segurança alimentar e a geração de renda para populações urbanas de baixa renda.

Productive backyards as an alternative to increase food security and income generation for low-income urban populations

DIAS, K. R.¹; UZÊDA, M. C.²; ALVES, A S.¹; RICCI, M.S.F.²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, kamiladias@ufrj.br; arthur.salves@live.com;

²Empresa Brasileira Pesquisa Agropecuária, mariella.uzeda@embrapa.br; marta.ricci@embrapa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: Os quintais produtivos são uma das manifestações da agricultura urbana, onde é possível combinar o cultivo de diferentes espécies comestíveis com criação de pequenos animais. O quintal produtivo objeto do presente Relato começou a ser estruturado em meados de 2021, em uma área de 400m² situada na Fazendinha Agroecológica km 47, em Seropédica/RJ, pertencente à Embrapa, à UFRRJ e à PESAGRO-Rio, tendo como objetivos demonstrar como organizar um quintal produtivo para aumentar seu potencial produtivo e capacitar agricultores a fim de potencializar a agricultura urbana como instrumento de redução da insegurança alimentar. A área total está organizada em quatro subáreas destinadas ao cultivo de hortaliças, PANC, fruteiras, culturas anuais e à criação de galinhas poedeiras. A produção de alimentos obtida em seis meses de 2021 demonstrou o potencial que os quintais têm no combate à insegurança alimentar, sendo capazes de ofertar uma alimentação saudável e diversificada, além de uma renda extra às famílias por meio da venda dos excedentes.

Palavras-Chave: agricultura urbana; alimento saudável; combate à fome.

Contexto

Os quintais produtivos são considerados uma das diferentes formas de agricultura urbana. Trata-se de um sistema de cultivo diversificado em área urbana situada no entorno das residências, de modo a facilitar o acesso e o manejo às mesmas, sendo possível combinar o cultivo de espécies frutíferas, arbustos, trepadeiras, herbáceas, hortaliças convencionais, plantas medicinais, aromáticas e condimentares, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), além de plantas ornamentais, podendo ainda estar presente a criação de pequenos animais, como galinhas, patos, codornas, entre outros (NAIR, 1993).

Dentre experiências mais bem-sucedidas em agricultura urbana no mundo, podemos citar a experiência de Cuba, tendo sido essa a solução encontrada pela população cubana apoiada pelo governo, para combater o grande desabastecimento de alimentos que ocorreu após o fim da União Soviética. Também no Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, muitos projetos de agricultura urbana surgiram em diferentes regiões, com o objetivo de reduzir a pobreza e aumentar a segurança alimentar, alcançando grande repercussão e replicação no período compreendido entre 2003 e 2006 durante a Campanha “Fome Zero” (PINHEIRO e FERRARETO, 2010).



É notório que em todo o mundo o rápido e intenso processo de migração do campo para a cidade fez aumentar a urbanização e, conseqüentemente, gerou desemprego, baixa qualidade dos serviços básicos e falta de alimentos. Diante das preocupações com o aumento da fome e da desnutrição das populações urbanas, a FAO vem apoiando a criação de 'cidades mais verdes' por meio de um programa de apoio à AU, como forma de reduzir a insegurança alimentar (FAO, 2012), uma vez que o cultivo de hortas em quintais pode servir como uma fonte alternativa, ou até mesmo como a única fonte de alimentos para as famílias (FERREIRA e CASTILHO, 2007).

Os quintais surgem então como uma alternativa para agricultores rurais ou urbanos para melhor aproveitar as áreas vizinhas às suas casas, possibilitando assim aumentar a segurança e a soberania alimentar e nutricional de suas famílias, além de possibilitar um maior amparo socioeconômico por meio da comercialização dos produtos excedentes.

Durante a pandemia de Covid-19 decretada pela OMS em março de 2020, o forte aumento de desempregados e o medo tanto de um desabastecimento de alimentos como a impossibilidade de acesso aos mesmos, e ainda dado o isolamento imposto pela pandemia, levou muitas famílias a iniciarem ou aumentarem o cultivo de hortas domésticas em seus quintais (ALENCAR, 2020).

O quintal produtivo objeto do presente Relato começou a ser estruturado em meados de 2021, como parte das atividades do projeto "adaptação de tecnologias e construção coletiva do conhecimento destinado à agricultura urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro". A atividade tem os seguintes objetivos: demonstrar como organizar um quintal produtivo para aumentar seu potencial produtivo, bem como capacitar agricultores a fim de potencializar a agricultura urbana como instrumento de redução da insegurança alimentar das populações urbanas, visando especialmente agricultores urbanos de baixa renda da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Descrição da Experiência

A experiência vem sendo desenvolvida na Fazendinha Agroecológica km 07, situada em Seropédica, RJ, pertencente à Embrapa Agrobiologia, à UFRRJ e à PESAGRO-Rio, situada no município de Seropédica/RJ, que há 30 anos vem sendo destinada à pesquisa, ensino e extensão. O quintal tem origem de um recorte de aproximadamente 400m², feito na área da Fazendinha Agroecológica, com a finalidade de simular um quintal residencial produtivo, considerando dados levantados em um estudo realizado por RICCI et al. (2021), onde 66,7% dos agricultores urbanos entrevistados possuíam um quintal com área entre 200 e 400m².



A fim de melhor organizar a área total do quintal, o espaço foi subdividido em quatro subáreas numeradas de 1 a 4, conforme mostra a FIGURA 1, tendo um galinheiro (G) no centro. A subárea 1 apresenta uma condição a pleno sol e está destinada ao plantio de hortaliças convencionais em quatro canteiros medindo 7m de comprimento e 1,0m de largura, com um espaçamento entre si de 0,4m, estando presente ainda um aceroleira e plantios espaçados de pimenta biquinho e manjeriçãõ.



Figura 1. Foto aérea da área destinada ao quintal produtivo, com detalhamento das quatro subáreas existentes. Seropédica/RJ, 19/06/2023. Fonte: Autores, 2023

A subárea 2 está destinada ao cultivo de plantas espontâneas e ao cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) em quatro canteiros medindo 5m de comprimento e 1,0m de largura, com espaçamento entre si de 0,4m, dispostos na condição a pleno sol. Essas plantas têm por finalidade não só a produção de alimentos durante todo o ano, mesmo durante o forte calor da baixada fluminense, como também a atração de insetos benéficos, como polinizadores e inimigos naturais para o benefício de todo o quintal. Uma porção do espaço foi reservado para PANC espontâneas como *Commelina erecta* (trapoeraba) e *Talinum paniculatum* (major gomes). Foram construídos canteiros onde estão sendo cultivados *Sinapis arvensis* (mostarda), *Taraxacum officinale* (dente de leão), *Acmella oleácea* (jambu) e *Sonchus oleraceus* (serralha). E no entorno dos canteiros foram também estabelecidos *Lablab purpureus* (feijão mangalô), *Hibiscus sabdariffa* (vinagreira) e *Cosmos bipinnatus* (cosmos). Esta área também contém duas árvores frutíferas, uma amoreira e uma aceroleira.



A subárea 3 é a maior de todas e apresenta condição de sol pleno e de sombra. Nesta área estão situadas algumas tecnologias sociais, sendo uma captação de água de chuva do telhado do galinheiro e um coletor de água de chuva de baixo custo construído com esteios, lona plástica e duas caixas d'água com capacidade para 100 litros cada (FIGURA A e B), um minhocário de 4,5m² feito de bambu e um gongolário com 3,0m² (FIGURA 2 C e D), respectivamente para produção de húmus de minhoca e de composto decomposto pela ação de gongolos (*Trigoniulus corallinus*). O restante da subárea 3 foi destinado ao cultivo de taioba e de culturas anuais como milho, abóbora, inhame, aipim, batata doce, abobrinha, entre outras, como também de bananeiras das variedades banana da terra, prata e maçã.

A subárea 4 está destinada ao pastejo de seis galinhas poedeiras (raça Embrapa 51), estando esta subárea na condição a pleno sol. A fim de produzir plantas para enriquecer a dieta alimentar das galinhas, uma faixa dessa subárea de 1,5m de largura por 12m de comprimento foi cercada para possibilitar o cultivo de espécies de plantas comestíveis pelas galinhas, tais como caruru (*Amaranthus viridis* L.), margaridão-amarelo (*Tithonia diversifolia*), beldroega (*Portulaca oleracea*), entre outras espécies.

Resultados

Durante o período de plantio de hortaliças convencionais que se estendeu de abril a outubro de 2022, foi obtida uma colheita suficiente para alimentar com verduras uma família de 5 a 7 pessoas e ainda comercializar o excedente, o que permite a esta família obter uma renda extra, com a qual possibilita a essa família comprar outros gêneros alimentícios. Foram colhidos nos quatro canteiros da subárea 1, 5,6 kg de alface crespa, 30 kg de chicória, 10,8 kg de beterraba, 4,3 kg de alface roxa, 50 kg de alface americana, 21 kg de salsa, 6 kg de cebolinha e 13 kg de couve. Sendo esta produção realizada na primeira área. Na subárea 3, durante o período aproximado de dois meses, obteve-se uma média de 3,7kg de abobrinhas colhidas semanalmente (FIGURA 3).



Figura 2. Tecnologias sociais existentes no quintal produtivo. A. Captação de água de chuva do telhado do galinheiro; B. Captação de água de chuva por meio de um coletor plástico; C. Minhocário; D. Gongolário. Seropédica/RJ, 19/06/2023. Fonte: Autores, 2023



Figura 3. Hortaliças colhidas no quintal produtivo da Fazendinha Agroecológica em 2022. Seropédica/RJ.

Os dados parciais coletados em 2021 e apresentados no presente Relato, representam somente a produção de quatro canteiros de 7m² cada, isto é, 28m² no total. Em 2023 além da produção de hortaliças convencionais, estão sendo esperados as produções das PANC estabelecidas em 2023, dos cultivos nas cercas, como por exemplo, chuchu e bortalha, além do início da postura de ovos que terá início em setembro do ano corrente. Tal produção demonstra o potencial que os quintais têm no combate à insegurança alimentar, sendo capazes de ofertar uma



alimentação saudável e diversificada, além de representar uma renda extra às famílias por meio da venda dos produtos excedentes.

Agradecimentos

A ASPTA Agricultura Familiar e Agroecologia, pelo apoio financeiro dado pelo projeto “Sertão Carioca: Conectando Cidade e Floresta”.

Referências bibliográficas

ALENCAR, G. Em tempo de isolamento social, aumenta procura por cultivo de horta em quintais e varandas. **Hortaliças em revista**: Embrapa Hortaliças - Ano IX - Número 30, 2020.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **Criar cidades mais verdes**. 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/015/i1610p/i1610p00.pdf>>. Acesso em jun. 2023.

FERREIRA, R. J.; CASTILHO, C. J. M. Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. **Revista da Geografia**, v. 24, n. 2, p. 6-23, 2007.

NAIR, P. R. **Introduction to Agroforestry**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993. 499p.

PINHEIRO, M. C. A.; FERRARETO, L. Política Nacional de Agricultura para Combater à Fome e a Promoção da Segurança Alimentar. In: MDS. (Org.). **FOME ZERO**: Uma História Brasileira. 1ed. MDS: MDS, 2010, v. 2, p.10-513.

RICCI, M. dos S. F.; MORAES, L. A. S.; FERREIRA, L. S. **Estudo prospectivo das potencialidades e das limitações técnicas de agricultores urbanos da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro**. Seropédica, RJ: Embrapa Agrobiologia, 2021. (Documentos 320).